

SIMÕES

Sua vida e obras

1884 Editou-se em Viseu o primeiro número dum jornal que a si mesmo se chamou «Jornal Literário e Artístico» e se intitulou «O Album Visiense», onde aparece, em lugar de honra, um magnífico retrato de Simões Dias.

O padre José de Almeida e Silva, apreciado orador sagrado e notável jornalista (31) que dirigia «O Album Visiense», publicou no mesmo número um largo artigo biográfico a que servem de prólogo e justificação as seguintes palavras:

Numa publicação de índole literária e artística, que se destina a arquivar os retratos de notabilidades visenses, pertence decerto a primeira página ao Dr. José de Simões Dias, hoje colocado entre os mais distintos homens de letras do nosso país: enquadrámos por isso a sua viril e insinuante fisionomia no primeiro plano da galeria que nos propomos apresentar ao público.

Não cabe à pátria do Rei Eloquentes a glória de ter sido berço a este insigne escritor; orgulha-se ela porém, e muito legitimamente, de ser hoje a sua terra de adopção, considerando-o entre as suas individualidades mais prominentes.

José de Simões Dias nasceu na Benfiteira, povoação que actualmente pertence ao concelho de Arganil.

—Foi eleito deputado, por acumulação de votos, tendo alcançado nos diversos círculos do continente e ilhas 31.445 votos (33).

1885 Proclamado deputado na sessão parlamentar de 13 de janeiro, foi introduzido na sala pelos deputados Bernardino Machado e Ponces de Carvalho, para tal cerimonia designados pelo presidente da Câmara. Prestou imediatamente juramento e foi sentar-se nas bancadas da opposição progressista (34).

—Na sessão de 16 de março atacou com veemência e copiosa argumentação a Ditadura realizada pelo Partido Regenerador em 1884, a organização do Exército e a lei concedendo ao Governo um bill de indemnização (35). João Franco, que como relator e partidário do Governo defendia o projecto, teve no seu discurso no final do debate, a propósito da attitude do Dr. Simões Dias, a seguinte referência:

Eu vi, por exemplo, que o Dr. Simões Dias, tendo lido o relatório da Comissão Militar, o relatório da Fazenda, e o meu, e enquanto a este, não pela consideração que lhe merecesse, mas pela necessidade de discussão, o Dr. Simões Dias, que é distinto entre os mais distintos homens de letras (apoiados), discutiu tudo, mas não discutiu a forma literária dos relatórios. Por isso, sr. presidente, quando vi o sr. Lobo d'Avila entreter-se com os nossos relatórios, achando uns campanudos e outros secos e hirtos, vieram-me à lembrança aquelas pequeninas bolas de sabão, brilhantes e trisadas de cores (36).

—Em 31 de março voltou a usar da palavra. Começando por apresentar um requerimento do alferes do regimento de infantaria n.º 14, Francisco Augusto Ramos, criticou de seguida, pelos actos de má administração que lhe eram imputados, os administradores dos concelhos de Sintra e de Tondela, e verberando a falta de pagamento dos vencimentos e gratificações respeitantes a ano e meio, terminou por relatar as deficiências verificadas no ensino secundário.

—Presente à Câmara para discussão e aprovação do orçamento rectificado, Simões Dias pediu a palavra, na sessão de 18 de maio, para combater o projecto. E talvez para cortar logo de início qualquer critica malévola, que o accusasse de simples obstructionista, justificou a sua intervenção no debate, dizendo:

Hoje com as nossas educações enciclopédicas, não há questão nenhuma que não possamos discutir, uma vez que as estudamos (Apoiados). O essencial é que as estudemos. Exprimos assim a minha convicção, sem me prender em falsos orgulhos e sem me enredar em falsas modestias (37).

A este discurso, que levou cerca de duas horas e se baseou em diversos

elementos estatísticos, respondeu o relator do projecto, deputado António Maria Pereira Carrilho, director geral da Contabilidade Pública.

1886 A seu pedido e por decreto de 16 de setembro deste ano, foi transferido do Liceu de Viseu para o de Lisboa, sendo colocado como professor agregado do 1.º grupo, e começando a reger cadeira logo no início do ano lectivo (38).

—Foi promovido no cargo de secretário do Liceu a capital, por diploma ministerial de 14 de outubro (39).

—Publicou uma segunda edição da «Coroa d'Amores», a que deu agora o título «CONTOS EM PROSA» e appareceu com profundas alterações e tão grandemente acrescentada, que bem pode considerarse um livro novo (40).

—Durante a sessão parlamentar de 1886, que começou em 4 de Janeiro e terminou em 8 de Abril, Simões Dias adoptou duas táticas, ou maneiras de proceder diferentes e diametralmente opostas.

Até 20 de Fevereiro, a sua acção continuou a ser constante e diligente, quer requerendo documentação vária respeitante a diversos ministérios, como fez nas sessões de 11, 12 e 25 de Janeiro e 10 de Fevereiro, quer usando da palavra, em 30 de Janeiro, para interrogar o ministro do Reino, Barjona de Freitas, sobre os seus projectos acerca da instrução pública e accusado de desinteresse e desprezo pelas solicitações da Câmara, quer ainda para annunciar e requerer uma interpeação ao Governo, como succedeu na sessão de 10 de Fevereiro.

De 20 de Fevereiro em diante, a sua actividade foi praticamente nula, pois embora frequentando com assiduidade o Parlamento, não voltou a usar da palavra, para o que quer que fosse (41).

MÁRIO MATHIAS.

(31) — O padre José de Almeida e Silva nasceu na aldeia de Casal-Diz, freguesia de Pindo, do concelho de Penalva do Castelo, mas viveu largos annos em Viseu, onde era muito considerado e ganhou fama de arguto e esgrimo orador sagrado e de distinto jornalista. Muito inteligente e culto, escrevendo com estilo imponente, chegou a ser comparado a Alexandre Herculano, segundo afirma Maximino de Aragão no livro «Viseu — Letras e letrados visenses». Falleceu em 1902 na sua aldeia natal.

(32) — O ALBUM VISENSE, que apresentava o formato usual das revistas, appareceu em Fevereiro de 1884, sem indicação de dia. No primeiro número figuram quatro gravuras: retrato do Dr. José Simões Dias; fotografia da Sé de Viseu; retrato do medico Dr. Eduardo Correia d'Oliveira; e fotografia da «Via Sacra», mostrando umas capelas entre arvoredo.

Na Biblioteca de Lisboa existe um exemplar deste primeiro numero, encadernado conjuntamente com outras publicações, num volume que tem a nota 243-J.

(33) — Para esta legislatura foram tambem eleitos, por acumulação de votos: Amelino José Braamcamp, chefe do Partido Progressista, com 38.143 votos; Joaquim Alves Mateus, com 34.201 votos; António Enes, com 28.771; Beirão da Veiga, com 27.884; Arcineto Nunes, com 14.428; e Teófilo Braga, com 8.563. Simões Dias foi, portanto, o terceiro na votação alcançada.

(34) — A sessão legislativa começou em 15 de Dezembro de 1885, mas Simões Dias só foi proclamado eleito em 13 de Janeiro de 1886, pela natural demora em reunir no Parlamento todos os elementos necessários à verificação dos poderes. O deputado Bernardino Machado, lente da Universidade de Coimbra e ministro das Obras Publicas da Monarchia, foi mais tarde eleito, por duas vezes, Presidente da Republica, e vive ainda.

(35) — Simões Dias, começando o seu discurso em 16 de Março, ficou com a palavra reservada, pelo que prosseguiu na sessão de 17, logo no inicio da «ordem do dia». Este discurso occupa 30 columnas do «Diário das Sessões».

(36) — Sessão de 20 de Março de 1885.

(37) — Este discurso occupa 17 columnas do respectivo «Diário».

(38) — «Diário do Governo» n.º 220, de 28 de Setembro de 1886.

(39) — «Diário do Governo» n.º 240, de 21 de Outubro de 1886. Tanto este decreto, como o da transferencia de 16 de Setembro, são da autoria de José Luciano de Castro.

(40) — O livro «Coroa d'Amores», publicado em Coimbra, em 1888, pela imprensa Literaria, tem 238 paginas e comprehende os seguintes contos: A Pedra Filosofal (Amor de Místico), de paginas 7 a 76; Trespasso d'um Tabagista (Amor Felino), de paginas 77 a 88; Stella Maris (Amor de Poeta), de paginas 89 a 100; Corde Funerária (Amor de Glorioso), de paginas 101 a 112; O Sphinx (Amor de Mil Diabos), de paginas 113 a 133; e, finalmente, O Vaso de Cristal (Amor dum Cego), de paginas 135 a 208. O livro «Contos em Prosa», publicado em Lisboa, em 1893-1897, pelos editores Lucas & Filhos, da rua dos Chiufates (hoje do «Diário de Noticias»), tem 215 paginas, e, além das considerações prévias, contém 13 contos, assim intitulados: Por causa de Margarida, pagina 13; Chegar a tempo, pagina 17; História de Beatriz, pagina 47; Stella Maris, pagina 61; A Pedra Filosofal, pagina 77; O Sábio Crispiniano, pagina 105; História dum Monstro, pagina 118; Corde Funerária, pagina 133; O Vaso de Cristal, pagina 147; Um quadro de Sacerdote, pagina 161; A filha do Santeiro, pagina 165; e finalmente O Doutor Spínago, pagina 187.

(41) — Esta differença de attitude filia-se na

10.020 cervejas e 2.000 litros de vinho

vendidos numa festa nas Minas da Panasqueira

CEBOLA, 15.—Realizou-se nas Minas da Panasqueira uma festa promovida pela companhia Beral Tin & Wolfram, Limited. Houve arraial, bailes abrilhantados pela filarmónica local e pela de Silveiras e fogo de artifício. Os lucros da festa revertem para a conclusão de um amplo edificio destinado a recreio dos operários. Foram vendidas 10.020 cervejas e dois mil litros de vinho.

Um homem agredido à enxadada

devido a injustificável questão de águas

MORTÁGUA, 16.—Por uma questão de águas nuns terrenos onde o precioso liquido é abundante, uma mulher agrediu à enxadada o seu comprade sr. Rufino Gomes, da povoação de Almaça.

Depois de tratado pelo sr. dr. Teixeira Pinto, o agredido foi conduzido ao hospital da Universidade de Coimbra, em virtude de apresentar fractura do crâneo.

Pelos TRIBUNAIS

Tribunal de Arganil

Julgamentos:

Foi julgado, sendo absolvido, Leonel Marques Pedro, casado, dos Sequeiros, accusado de haver proferido ameaças contra Antonio Barata Neves, da Quinta das Varamdas (Coimbra).

Também respondeu Cid Barata Rosa, casado, de Alvares, por haver agredido Maria da Conceição Morgado, casada, da mesma localidade. Foi condemnado em 30 dias de prisão correccional, substituida por igual tempo de multa e 12 escudos por dia, em 5 dias de multa e 2 escudos diários, em 300 escudos de imposto de justiça e acrescimos legais e em 150 escudos de indemnização à offendida.

Foi já proferida sentença na acção cível especial em que eram interessados D. Júlia Garcia Neves, viúva, e a Empresa de Cerâmica da Carrica, de Côja. A referida acção foi julgada improcedente e a D. Júlia Neves condemnada nas custas e selos dos autos, em 1.000 escudos de procuradoria a favor da impugnada, e mantendo-se o depósito feito, da importância de 32.859\$19, como sendo o valor real da quota do falecido sócio da referida Empresa, José Leitão Neves, marido da autora, e não de 150 contos, como esta pretendia.

Distribuição:

Ao escrivão Coutinho:—Acção ordinária, de Augusto Gonçalves, da Teixeira, contra Beatriz Gonçalves e outros.

Ao escrivão Dionísio:—Acção especial, de António Custódio do Vale, do Barril de Alva, contra Maria Augusta Pereira e outro.

Tribunal do Trabalho, de Coimbra

Concluiu-se o sinistro do Alfredo Marques Domingos, desta vila, operário da Viúva Castanheira & C., com a companhia de seguros «La Preservatrice».

Foi adiado o julgamento colectivo nos autos de desastre no trabalho, em que é sinistrado Francisco Correia e em que são reclamados o dr. José Soares David e outros, da Louisa.

—Baixou do Supremo Tribunal Administrativo o processo respeitante ao desastre de que foi victima Alexandre Inácio Correia, pedreiro, de Santa Ovaia (Oliveira do Hospital), falecido em 11 de fevereiro de 1884, quando trabalhava por conta de Urbano da Costa Brito e esposa, da referida localidade. Foi revogada a sentença recorrida, absolvendo-se os réus do pedido.

Desastre ferroviário

MORTÁGUA, 15.—Hoje, pelas 19 horas, quando o sr. Jacinto Santos, casado, chefe da estação do caminho de ferro desta vila, estava a dirigir uns serviços de manobras, ficou entalado entre dois vagões e a parede do cais, resultando-lhe fractura de várias costelas e grave traumatismo do torax, além de várias escoriações pelo corpo.

O seu estado não é, porém, grave. Foi tratado pelo medico local, dr. Teixeira Pinto.

tural e logicamente no sistema politico partidario de que então se usava... e abusava. Deputado e ministro depois de ter gerido o cargo que occupou as cadeiras do Poder até 20 de Fevereiro de 1886, e cujo Governo pediu a demissão por causa do grave conflito suscitado entre as cidades de Braga e Guimarães, Simões Dias tinha o dever de empenhar a acção governamental, multidpor certos sectores da opinião pública com os regeneradores, e apresentar estes como desinteressados pelos problemas ou necessidades da Administração, ou parciais e facciosos na sua realiação. Deputado e ministro depois de ter gerido o cargo que occupou a Presidência do Conselho foi confiado a José Luciano de Castro e as várias pastas a membros do partido progressista, seus correligionários portanto, Simões Dias abandonou o combate e remeteu-se ao silencio... substituido agora pelos deputados regeneradores, nestes e vezeiros no mesmo sistema parlamentar.